

TRIBUNA LIVRE



MATHEUS ALBERGARIA DE MAGALHÃES

Quem você conhece?

Atualmente, costumamos brincar que em uma cidade como Vitória existem apenas três pessoas: eu, você e um conhecido em comum. Esta brincadeira reflete o fato de conhecermos muita gente, assim como a proximidade dos laços pessoais criados ao longo dos anos de convivência em ambientes como o trabalho, a academia e a vizinhança.

Nos últimos anos, estes laços foram reforçados a partir do surgimento das redes sociais. No caso brasileiro, em um primeiro momento, a grande maioria das pessoas participou do Orkut.

Dados referentes ao ano de 2010 mostravam o Brasil no primeiro lugar do ranking de países do Orkut (51% de participação), com a Índia vindo em segundo (20%).

Nos últimos anos, o Orkut perdeu espaço para o Facebook: atualmente, os brasileiros representam a segunda maior participação na rede, com mais de 65 milhões de usuários registrados até 2012.

E por que redes sociais virtuais interessam aos economistas? Por dois motivos, pelo menos. Em primeiro lugar, redes dizem muito a respeito da interação entre indivíduos.

A partir de sua dinâmica, podemos compreender o estabelecimento de contatos profissionais, lançamento de novos produtos e até mesmo a formação de laços de amizade entre indivíduos de distintas raças ou religiões.

Por exemplo, a compreensão das preferências expressas pelos usuários de redes sociais pode constituir uma valiosa informação em termos de políticas de marketing e vendas para empresas, quer elas vendam seus produtos através da Internet ou não.

Em segundo lugar, a compreensão do processo de transmissão de informações em um ambiente virtual pode fornecer importantes pistas acerca do fluxo de conhecimento.

Neste sentido, poderia ser interessante compreendermos por que algumas tendências se espalham rapidamente em certos ambientes e outras não.

À primeira vista, alguns dos conhecimentos advindos de práticas gerenciais em uma empresa ou governo poderiam ser transmitidos mais rapidamente a outras unidades semelhantes, caso exista uma estrutura de rede capaz de facilitar sua difusão em tempo hábil.

Em uma pesquisa em coautoria, procurei explorar o funcionamento de uma rede social Orkut. Os resultados obtidos ajudaram a confirmar algumas impressões que temos de usuários de redes. Por exemplo, a maioria dos perfis analisados era composta por jovens (entre 18 e 30 anos), sendo constituída por pessoas solteiras que diziam não fumar, mas admitiam beber socialmente e que entraram no Orkut buscando ampliar seu círculo social.

Estes resultados não são interessantes apenas por seu conteúdo, mas sim pelas possibilidades deles advindas.

De fato, é provável que a lógica de funcionamento das redes possa nos auxiliar na formulação de respostas a importantes problemas socioeconômicos, cuja abrangência vai do ensino fundamental até as potencialidades de cada município de um estado.

Em última instância, os círculos sociais em que estamos inseridos podem fornecer valiosas informações sobre o modo como interagimos e as possíveis consequências de nossos atos sobre aqueles à nossa volta.

Ou seja, quem você conhece pode dizer muito a respeito de quem você é.

Matheus Albergaria de Magalhães é economista professor universitário



Em primeiro lugar, as redes sociais dizem muito a respeito da interação entre indivíduos